

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p1107-1118

## O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO MANEJO TERAPÊUTICO DE PACIENTES IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

*THE ROLE OF THE PHARMACIST IN THE THERAPEUTIC MANAGEMENT OF ELDERLY PATIENTS WITH SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION*

Eriosmar Alves de Sousa Victor<sup>1</sup>

Ana Emília Formiga Marques<sup>2</sup>

José Guilherme Ferreira Marques Galvão<sup>3</sup>

Anuska Rhévia Lacerda Pontes<sup>4</sup>

**RESUMO: Objetivo:** Investigar o papel do farmacêutico no manejo terapêutico de pacientes idosos com hipertensão arterial sistêmica. **Metodologia:** Quanto à metodologia, foi realizada uma revisão integrativa de literatura e de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde e nas bases de dados LILACS, MEDLINE/PubMed e SciELO. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): farmacêutico, hipertensão e idosos. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados em formato de artigo científico, a partir de 2020, sobre a farmácia clínica para pacientes idosos com hipertensão arterial sistêmica. Foram excluídos os estudos de revisão, monografias, dissertações ou teses e artigos duplicados. **Resultados:** Foram selecionados 08 estudos. O farmacêutico desempenha um papel essencial no manejo terapêutico de pacientes idosos com hipertensão arterial sistêmica, sendo necessário para a personalização do tratamento, considerando as especificidades dessa população. Os idosos, muitas vezes, enfrentam alterações fisiológicas que impactam a farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos, como a redução da função renal e hepática, o que pode influenciar na metabolização e excreção de fármacos. A polifarmácia, comum entre os idosos, aumenta o risco de interações medicamentosas e efeitos adversos, o que torna imprescindível a atuação do farmacêutico na revisão constante da terapia. **Conclusão:** O papel do farmacêutico, na farmácia clínica, no manejo terapêutico de pacientes idosos com hipertensão arterial sistêmica é de importância crítica na otimização do tratamento, ao garantir a segurança e a personalização dos cuidados.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

<sup>2</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

<sup>3</sup> Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

<sup>4</sup> Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

Os idosos são suscetíveis à polifarmácia e alterações fisiológicas relacionadas à idade, razão pela qual o farmacêutico faz uso de medicação por meio da educação do paciente e monitoramento contínuo da pressão sanguínea e detecção de interações medicamentosas.

**Descritores:** Farmacêutico. Hipertensão. Idosos.

**ABSTRACT: Objective:** *To investigate the role of the pharmacist in the therapeutic management of elderly patients with systemic arterial hypertension. Methodology:* *As for the methodology, an integrative literature review and qualitative approach were carried out. Data were collected from the Virtual Health Library and from the LILACS, MEDLINE/PubMed, and SciELO databases. The Health Sciences Descriptors (DeCS) were used: pharmaceutical, hypertension and elderly. The inclusion criteria were: studies published in the format of a scientific article, from 2020 onwards, on the clinical pharmacy for elderly patients with systemic arterial hypertension. Review studies, monographs, dissertations or theses, and duplicate articles were excluded. Results:* *08 studies were selected. The pharmacist plays an essential role in the therapeutic management of elderly patients with systemic arterial hypertension, and is necessary for the personalization of treatment, considering the specificities of this population. Older adults often face physiological changes that impact the pharmacokinetics and pharmacodynamics of medications, such as reduced kidney and liver function, which can influence drug metabolism and excretion. Polypharmacy, common among the elderly, increases the risk of drug interactions and adverse effects, which makes it essential for the pharmacist to act in the constant review of therapy. Conclusion:* *The role of the pharmacist in the clinical pharmacy in the therapeutic management of elderly patients with systemic arterial hypertension is of critical importance in optimizing treatment by ensuring safety and personalization of care. Older adults are susceptible to polypharmacy and age-related physiological changes, which is why the pharmacist has been using medication through patient education and continuous blood pressure monitoring and detection of drug interactions.*

**Keywords:** Pharmacist. Hypertension. Elderly.

## **INTRODUÇÃO**

Os farmacêuticos promovem ações fundamentais para o bem-estar biopsicossocial, atuando como determinantes para a terapia farmacológica do paciente. Com expertise em medicamentos, apresentam conhecimentos relevantes sobre os medicamentos, oferecendo orientações personalizadas sobre o uso seguro, eficaz e racional. Com isso, desempenham um papel crucial na prevenção de erros, realizando revisões detalhadas das prescrições e fornecendo informações valiosas sobre possíveis efeitos colaterais (Palmo; Rocha, 2019).

Atua, assim, em diferentes condições, como a hipertensão arterial sistêmica, caracterizada pelo aumento persistente da pressão sanguínea nas artérias. Pode levar, ainda, a complicações em outros órgãos, sendo que, muitas vezes, é assintomática, o que significa que muitas pessoas podem estar vivendo com pressão arterial elevada sem sequer saber. Dessa forma, o diagnóstico precoce e o controle eficaz da pressão arterial são fundamentais para prevenir danos graves à saúde e garantir uma melhor qualidade de vida para os indivíduos afetados (Oliveira *et al.*, 2021).

O uso de medicamentos na hipertensão torna-se mais complexo quando acometem idosos, que necessitam de um cuidado mais holístico, especialmente quando se trata de condições crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica. Devido às mudanças fisiológicas que ocorrem com o envelhecimento, os idosos podem ser mais suscetíveis a efeitos colaterais e interações medicamentosas. A adesão ao tratamento e o monitoramento regular da pressão arterial são essenciais para garantir a eficácia do tratamento e prevenir complicações cardiovasculares graves (Moreira *et al.*, 2020).

Assim, o uso irracional de medicamentos em pacientes hipertensos pode acarretar uma série de riscos à saúde. Uma das principais preocupações é a falta de controle adequado da pressão arterial, aumentando o risco de complicações cardiovasculares graves, como acidentes vasculares cerebrais. Pode-se, ainda,

aumentar a resistência aos tratamentos, tornando mais difícil o controle da hipertensão ao longo do tempo. A interrupção abrupta do tratamento também pode ser perigosa, causando picos repentinos na pressão arterial e, potencialmente, desencadeando eventos cardiovasculares graves (Oliveira *et al.*, 2021).

Vale destacar a maior prevalência de automedicação entre pacientes hipertensos e idosos, apresentando riscos significativos à saúde, devido à complexidade das condições subjacentes e à possibilidade de interações medicamentosas prejudiciais. Devido às múltiplas comorbidades frequentemente presentes em idosos, como diabetes e doenças cardíacas, a automedicação pode resultar em complicações graves, incluindo hipotensão, desequilíbrio e, até mesmo, eventos cardiovasculares agudos (Fernandes *et al.*, 2020).

Frente a isso, cuidado no uso de medicamentos em pacientes hipertensos e idosos é de extrema importância, devido à complexidade das condições médicas associadas e à susceptibilidade aumentada a efeitos adversos. É crucial que esses pacientes sejam acompanhados de perto por profissionais de saúde, como o farmacêutico clínico, que possam realizar uma avaliação abrangente de seu estado de saúde, considerando não apenas a hipertensão, mas os fatores determinantes e condicionantes. A individualização do tratamento, levando em conta a tolerância do paciente, possíveis interações medicamentosas e ajustes de dosagem, devido às alterações fisiológicas relacionadas à idade, é fundamental para evitar complicações (Spinelli *et al.*, 2020).

O farmacêutico clínico atua com os serviços, desempenhando um papel essencial no cuidado da saúde, integrando-se diretamente na equipe multidisciplinar, para garantir a segurança e a eficácia. Com um profundo conhecimento dos medicamentos e de sua interação com o organismo, esse profissional trabalha de forma uniprofissional e multiprofissional. Com isso, oferece suporte na identificação e na prevenção de possíveis efeitos colaterais, na orientação sobre o uso adequado dos medicamentos e na promoção da adesão ao tratamento. Sua atuação contribui para uma melhor propedêutica no uso de medicamentos (Gewehr *et al.*, 2018; Guttier *et al.*, 2023).

Com isso, é educador e facilitador para os pacientes. Ao oferecer orientação personalizada sobre a posologia, em potenciais eventos colaterais dos medicamentos

prescritos, contribui para garantir a segurança e a eficácia do tratamento. Dessa forma, fornece informações claras e acessíveis sobre a importância da adesão à terapia medicamentosa, destacando os benefícios de seguir a prescrição. Por meio disso, capacita os pacientes a tomar decisões informadas sobre sua saúde, e a assumir um papel ativo no autocuidado, promovendo, assim, uma melhor qualidade de vida e resultados positivos no tratamento das doenças (Andrade *et al.*, 2024; Luz *et al.*, 2021).

Quanto às atitudes, vão além da dispensação de medicamentos; cultivando uma relação empática e de confiança com os indivíduos, ouvindo suas preocupações e necessidades. Através de uma comunicação clara e respeitosa, o farmacêutico clínico capacita os pacientes a compreenderem plenamente seus regimes de tratamento, incentivando a participação ativa na gestão de sua própria saúde. Sua dedicação em fornecer cuidados personalizados, e sua disposição em estar sempre disponível para responder às dúvidas e oferecer suporte, torna-o um aliado valioso na busca pelo bem-estar e pela qualidade de vida dos pacientes.

A questão norteadora desse estudo consistiu em: como a farmácia clínica reflete no uso de medicamentos em pacientes idosos com hipertensão arterial sistêmica?

O objetivo do presente estudo consistiu em: investigar o papel do farmacêutico no manejo terapêutico de pacientes idosos com hipertensão arterial sistêmica.

## **METODOLOGIA**

Quanto à metodologia, foi realizada uma revisão integrativa de literatura e de abordagem qualitativa.

Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde e nas bases de dados LILACS, MEDLINE/PubMed e SciELO. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): farmacêutico, hipertensão e idosos.

Os dados foram coletados nos meses de agosto, setembro e outubro de 2024.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados em formato de artigo científico, a partir de 2020, sobre a farmácia clínica para pacientes idosos com hipertensão arterial sistêmica. Foram excluídos os estudos de revisão, monografias, dissertações ou teses e artigos duplicados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 08 estudos.

### Quadro 01 - Estudos utilizados.

ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2021	Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde	Descrever o perfil dos farmacêuticos, caracterizar os serviços farmacêuticos e desvelar os fatores determinantes para a provisão do acompanhamento farmacoterapêutico fundamentados no modelo de prática do cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde.	Observou-se que o cuidado farmacêutico ainda é um desafio a ser enfrentado, principalmente devido à demanda de atividades gerenciais e à deficiência na formação para o cuidado, necessitando reorganizar os processos de trabalho e as diretrizes institucionais para a ampliação do acesso aos serviços farmacêuticos centrados no paciente. Destaca-se, contudo, o crescente número de farmacêuticos trabalhando no cuidado, reorganizando e redefinindo seu papel, buscando transformar a realidade da Assistência Farmacêutica municipal.
2022	O papel dos farmacêuticos na farmacoterapia anti-hipertensiva	Avaliar o impacto de um programa de acompanhamento farmacêutico em uma cidade do norte do Brasil no controle da pressão arterial em pacientes hipertensos atendidos em unidades básicas de saúde.	A atuação do farmacêutico nesse processo é destacada no trabalho. No entanto, as diretrizes não incluem esse tipo de acompanhamento farmacoterapêutico, apesar de seu papel na identificação e intervenção de problemas relacionados a medicamentos (DRPs), especialmente em instituições de assistência primária à saúde. Como os DRPs estão relacionados principalmente à eficácia e às reações adversas, os farmacêuticos clínicos de programas de assistência farmacêutica devem priorizar esses pontos-chave. <sup>5</sup>
2022	O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no	Verificar em que medida a inserção dos farmacêuticos nas Unidades	Programa de Melhoria de Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Os

	Brasil: análise comparativa 2014-2017	Básicas de Saúde (UBS) do País está associada à ampliação de aspectos estruturais das farmácias e à disponibilidade de medicamentos.	resultados mostraram importante centralização na dispensação de medicamentos ao longo do 2º e 3º ciclos PMAQ-AB. Em contrapartida, identificou-se melhora nos aspectos estruturais nas farmácias das UBS e incremento tanto na disponibilidade média de medicamentos como no total de UBS com disponibilidade de medicamentos ≥80%.
2023	Adesão, barreiras e facilitadores no tratamento de hipertensão arterial: revisão rápida de evidências	Identificar estratégias para aumentar a adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e descrever as barreiras e os facilitadores para implementação dessas estratégias na atenção primária à saúde (APS).	Quatro estratégias foram identificadas como opções para políticas de saúde: ações realizadas por farmacêuticos; ações realizadas por profissionais não farmacêuticos; automonitoramento, uso de aplicativos de celular e mensagens de texto; e oferta de subsídios para aquisição de medicamentos.
2023	Atuação do farmacêutico na atenção primária à saúde	Apresentar a importância do farmacêutico na atenção primária à saúde.	O profissional farmacêutico desempenha um importante papel na atenção primária, somando seus conhecimentos aos de outros profissionais, tendo como objetivo final a promoção da saúde.
2024	A importância da atenção farmacêutica no acompanhamento de pacientes hipertensos na atenção primária	Demonstrar a importância da Atenção Farmacêutica no acompanhamento de pacientes hipertensos na Atenção Primária.	O serviço farmacêutico mais mencionado foi o acompanhamento farmacoterapêutico, seguido da educação em saúde. Em todos os estudos que constituem este trabalho, notaram-se resultados positivos nas intervenções farmacêuticas realizadas e controle dos níveis pressóricos dos pacientes hipertensos.
2024	Não adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica na atenção básica de saúde	Analisar a não adesão e fatores associados ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica (HAS) entre pacientes acompanhados na Estratégia Saúde da Família (ESF).	A prevalência de não adesão ao tratamento medicamentoso da HAS foi de 64,5%. A maior chance de não adesão foi associada ao sexo feminino, menor faixa etária, consumo de álcool, pressão arterial não controlada, reações adversas medicamentosas e ao não comparecimento às consultas. Nesse sentido, o farmacêutico deve monitorar a prevalência e conhecer os fatores associados à não adesão ao tratamento medicamentoso da HAS, que são fundamentais para planejar e implementar ações que promovam melhorias na terapêutica e redução das comorbidades.

2024	Acesso a medicamentos para o tratamento de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2 na população brasileira: dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019	Mensurar o acesso aos medicamentos para o tratamento da hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2 no Brasil segundo a via de obtenção, bem como analisar os fatores associados a esse acesso, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019.	A maior prevalência de acesso a medicamentos orais para o tratamento da diabetes mellitus tipo 2 foi via PFPB. A estratégia de ampliação do acesso, de forma gratuita, a antidiabéticos pelo PFPB, garante o cumprimento dos princípios doutrinários do SUS – universalidade, integralidade e equidade, e a assistência terapêutica integral, incluindo a assistência farmacêutica, conforme previstos na Lei 8.080/1990. Nesse contexto, os dados da PNS 2013 demonstram que mais da metade (57,4%) dos diabéticos obtiveram pelo menos um medicamento no PFPB, com destaque para a participação dos segmentos socioeconomicamente menos favorecidos.
------	---	---	--

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

A hipertensão arterial sistêmica é uma condição prevalente entre a população idosa, e um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais e insuficiência renal. Portanto, a boa administração e prevenção de condições adversas são primordiais diante dessa condição clínica. Nesse sentido, a farmácia clínica tem um papel importante na otimização da terapêutica, principalmente nos pacientes idosos que possuem comorbidades (Silva *et al.*, 2023).

O farmacêutico desempenha um papel essencial no manejo terapêutico de pacientes idosos com hipertensão arterial sistêmica, sendo necessário para a personalização do tratamento, considerando as especificidades dessa população. Os idosos, muitas vezes, enfrentam alterações fisiológicas que impactam a farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos, como a redução da função renal e hepática, o que pode influenciar na metabolização e excreção de fármacos. A polifarmácia, comum entre os idosos, aumenta o risco de interações medicamentosas e efeitos adversos, o que torna imprescindível a atuação do farmacêutico na revisão constante da terapia (Leal; Galvão; Roncalli, 2024).

A intervenção do farmacêutico no tratamento e controle da hipertensão pode reduzir a pressão arterial, aumentar a adesão e diminuir eventos adversos relacionados aos medicamentos. Além disso, o papel do farmacêutico é abrangente, e vai além da dispensação de medicamentos, esse profissional faz parte do tratamento e pode monitorar a modificação do esquema terapêutico, avaliando interações



medicamentosas e aumentando a adesão ao uso de medicamentos (Andrade *et al.*, 2024).

Vale destacar que muitos pacientes idosos tomam vários medicamentos, o que aumenta a probabilidade de reações adversas e interações, com seu subsequente uso restritivo. Outro aspecto fundamental a ser abordado é a adesão ao tratamento, que está diretamente relacionada aos resultados do controle de hipertensão. Muitos pacientes param o uso de medicamentos que não apresentam sintomas perceptíveis ou não entendem a importância de controlar a pressão arterial de forma contínua. Nesse contexto, o farmacêutico pode orientá-los a entender a importância de tomar a medicação conforme prescrita (Peixoto *et al.*, 2022).

Além disso, o farmacêutico desempenha um papel essencial na promoção do autocuidado e na educação em saúde. Esse grupo de pacientes apresenta alterações nos parâmetros fisiológicos como resultado do envelhecimento, como diminuição da função hepática e renal, que alteram farmacocinética e farmacodinâmica de drogas. O farmacêutico pode ajustar a dose, evitando medicamentos com mau perfil de segurança. Assim, é vital que o farmacêutico trabalhe em estreita colaboração com outros prestadores de cuidados de saúde, como médicos e enfermeiros, para garantir abordagem holística para manejar a condição comorbidades dos idosos (Silva *et al.*, 2023).

Assim, a farmácia clínica é também fundamental para um seguimento constante dos pacientes idosos, visto que a terapêutica pode apresentar respostas variáveis nessa população. A mensuração e avaliação sistemática da pressão arterial, por exemplificação, recorrentemente feita pelo farmacêutico para uma análise da propriedade dos arquivos, permitem visualizar padrões que indiquem um mau controle e a consequente necessidade de alteração dos fármacos utilizados (Destro *et al.*, 2021).

Contudo, a revisão periódica de farmacoterapia, baseada em anormalidades da resposta ao fármaco e evolução clínica respectiva, é uma ferramenta crucial na prevenção de HAS descontrolada, e todas as respectivas complicações. Outro aspecto relevante nessa área do trabalho do farmacêutico, no tratamento e controle da hipertensão arterial sistêmica nos idosos, é a implementação de uma abordagem centrada no paciente (Andrade *et al.*, 2024).

Nesse sentido, frequentemente, os idosos sentem-se inseguros quanto à segurança dos fármacos, os custos dos medicamentos ou simplicidade terapêutica. O farmacêutico pode ajudar os pacientes a simplificarem os tratamentos, elucidar dúvidas acerca dos fármacos, e garantir que as terapêuticas são conciliáveis com a sua rotina, promovendo a satisfação do doente e a produtividade da terapêutica (Leal; Galvão; Roncalli, 2024).

Além disso, o farmacêutico possui um papel imprescindível na detecção precoce de complicações relacionadas à hipertensão. Por meio de uma abordagem proativa, que inclui a triagem de pacientes para verificar a presença de qualquer sinal de efeitos adversos, incluindo hipotensão, alterações renais ou distúrbios eletrolíticos, o farmacêutico poderia alertar a equipe de saúde à necessidade de ajuda terapêutica antes que qualquer dano significativo ocorra. Esse monitoramento não só é crucial para melhorar a segurança do paciente, mas também pode ser usado para implementar intervenções mais cedo, o que significa que podem melhorar a qualidade de vida do paciente idoso, ao mesmo tempo que previnem as complicações de longo prazo (Scaramello; Almeida, 2022).

Nesse contexto, o farmacêutico atua como um profissional chave na revisão e otimização do regime terapêutico, assegurando que o tratamento para a hipertensão seja adequado, eficaz e seguro. Além disso, a educação sobre o uso correto dos medicamentos e a adesão ao tratamento são aspectos essenciais da intervenção farmacêutica, o que pode contribuir para um controle mais eficiente da pressão arterial e a melhora da qualidade de vida do paciente idoso. Além da revisão de medicamentos, o farmacêutico também pode atuar no monitoramento contínuo da pressão arterial e no acompanhamento dos sinais de complicações da hipertensão, como insuficiência renal e acidente vascular cerebral (Destro *et al.*, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, o papel do farmacêutico, na farmácia clínica, no manejo terapêutico de pacientes idosos com HAS é de importância crítica na otimização do tratamento,

ao garantir a segurança e a personalização dos cuidados. Os idosos são suscetíveis à polifarmácia e alterações fisiológicas relacionadas à idade, razão pela qual o farmacêutico faz uso de medicação por meio da educação do paciente e monitoramento contínuo da pressão sanguínea e detecção de interações medicamentosas.

Além disso, a farmácia desempenha um papel vital na promoção da adesão à medicação. Como mostra a realidade, os idosos possuem persistentes desafios na adesão, e a única maneira de combater esses desafios é assegurar que o paciente compreenda a importância de aderir ao tratamento. Ao garantir que os idosos estejam informados sobre a adesão e a importância do cumprimento do regime terapêutico, o farmacêutico garante que os pacientes tenham uma melhor qualidade de vida.

Portanto, o papel da farmácia clínica na adesão medicamentosa, como teorizado anteriormente, é crucial, devido ao rápido aumento na incidência de complicações fatais associadas à hipertensão. Assim, a farmácia clínica contribui para o atendimento do paciente, oferecendo ao paciente os principais motivos para se apegar a um regime terapêutico de bem-estar.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, K. R.; BORGES, J. W. P.; RODRIGUES, M. T. P. Não adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica na atenção básica de saúde. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 1, 2024.

ALMEIDA, A. L. J. *et al.* Adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial em dois modelos de atenção à saúde. **Rev. APS**, v. 22, n. 2, p. 235-250, 2019.

ANDRADE, F. S. *et al.* A importância da atenção farmacêutica no acompanhamento de pacientes hipertensos na atenção primária. **Brazilian Journal of Health Review**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 3104-3123, 2024.

ANDRADE, F. S. *et al.* A importância da atenção farmacêutica no acompanhamento de pacientes hipertensos na atenção primária. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 3104-3123, 2024.

DANTAS, R. C. O.; RONCALLI, A. G. Protocolo para indivíduos hipertensos assistidos na Atenção Básica em Saúde. **Ciênc. Saúde Colet. (Impr.)**, v. 24, n. 1, p. 295-306, 2019.

DESTRO, D. R. *et al.* Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, e310323, 2021.

FERNANDES, P. S. L. O. *et al.* Acesso e uso racional de medicamentos para hipertensão na atenção primária à saúde. **Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)**, v. 33, p. 1-11, 2020.

GEWEHR, D. M. *et al.* Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde. **Saúde debate**, v. 42, n. 116, 2018.

GUTTIER, M. C. *et al.* Dificuldades no uso de medicamentos por idosos acompanhados em uma coorte do Sul do Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, v. 26, 2023.

LEAL, A. A. F.; GALVÃO, M. H. R.; RONCALLI, Â. G. Acesso a medicamentos para o tratamento de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2 na população brasileira: dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 8, e00241022, 2024.

LUZ, A. L. L. *et al.* Adesão ao tratamento anti-hipertensivo em idosos com comprometimento cognitivo: revisão sistemática. **Cogit. Enferm.**, v. 26, 2021.

MOREIRA, T. A. *et al.* Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. **Rev Bras Epidemiol**, v. 23, 2020.

OLIVEIRA, E. A. *et al.* Padrão prescritivo de medicamentos para hipertensão arterial sistêmica na atenção primária em saúde: revisão sistemática e meta-análise. **Saude e pesqui. (Impr.)**, v. 14, n. 1, p. 161-173, 2021.

OLIVEIRA, P. C. *et al.* Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 26, n. 4, 2021.

PALMO, M. P.; ROCHA, P. A. O cuidado farmacêutico ao idoso com hipertensão arterial. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 26, n. 1, p. 33-39, 2019.

PEIXOTO, R. T. *et al.* O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise comparativa 2014-2017. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, p. 358-375, abr.-jun. 2022.

SCARAMELLO, C. B. V.; ALMEIDA, F. V. S. O papel dos farmacêuticos na farmacoterapia anti-hipertensiva. **International Journal of Cardiovascular Science**, v. 35, n. 3, p. 1-9, 2022.

SILVA, L. A. L. B. *et al.* Adesão, barreiras e facilitadores no tratamento de hipertensão arterial: revisão rápida de evidências. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 47, e67, 2023.

SPINELLI, A. C. S. *et al.* Hipertensão arterial: Adesão ao tratamento. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 27, n. 1, p. 18-22, 2020.